PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 1, 08 outubro 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

— ANNO XXVIII — | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 8 de Outubro de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | — NUMERO 1 —

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

"Pão de S. Antonio"

COM o presente numero, entra o PÃO DE S. ANTONIO no seu vigesimo oitavo anno de laboriosa existencia, ao lado da imprensa catholica, em acção activa na defesa heroica e sublime da fé contra a impiedade.

Na sua lide, durante quasi seis lustros, não o desanimaram os fortes e crueis embates do caminho que trilhou, cheio de agudos espinhos e de toda a sórte de amarguras e impecilhos que, em vão, tentaram tolher-lhe os passos.

Fundado para trabalhar, sem rebuços, pela causa de Deus e dos pobres abandonados, sob o programma de folha catholica, mas patriotica tambem, para o bem e pelo bem da nossa idolatrada terra, o PÃO DE S. ANTONIO tem se esforçado para não desmentir as palavras de que se serviu, quando, em 6 Outubro de 1906, fez conhecido do publico o seu norte a seguir.

As difficuldades com que temos luctado e o grande sacrificio que fazemos para a sua manutenção, causando-nos sérios embaraços, para melhoral-o e desenvalvel-o, não nos desanimaram; entretanto, convencidos como estamos, na poderosa intercessão do nosso glorioso Patrono, elle nos dará força e coragem bastante, para vencermos a jornada que Deus nos confiou.

Nossos agradecimentos, pois, a todos que tão benevolamente nos tem animado, acolhido e auxiliado, dispensando-nos favores, consideração e referencias que não merecemos.

O "Pão" em festa

Numa jornada espinhosa, com Deus e por Santo Antonio, vence mais uma gloriosa etapa, bate mais uma estáca na vida jornalistica, o porta-voz catholico, orgão da Pia União do Pão de S. Antonio, fundado por José A. Neves.

Formando á direita da sã imprensa, vinte e sete annos ha que terça armas com os inimigos da religião, num duello elevado, sem desfallecimentos, nem tibieza. Paladino das nobres causas, nunca conheceu o recúo covarde de uma attitude assumida, antes deixa sempre cahir no dorso sordido e deleterio das más doutrinas, o estanho derretido e quente, de suas idéas puras, que chumbam as ulceras que ameaçam corroer o organismo da sociedade.

Imprensa catholica, feita para luctar, desprezando a «pharmacopéa dos emolientes», descarrega das ameias e setteiras de seu castello, formidaveis obuzes de bons principios e moral religiosa, contra os adversarios da Patria e da Igreja.

Com munição inexhaurivel, e vontade inquebrantavel de quem virá attingir um fim seguro, o commandante da praça continúa firme no posto de sacrificios, de viseira erguida, ouvidos fechados ao coaxar de batrachios, mantendo-os á distancia na sombra e no lôdo, *habitat* agradavel dos caracteres lesmosos.

Fundando e dirigindo todo este tempo o brilhante periodico, José Neves tem-lhe sido a alma e energia.

Correndo-lhe nas veias as hematias superpigmentadas dos Neves, que não empallidecem ante os estrepes da vida; temperado em aço de rigidez atavica, tem sido mais fórte que os prelos, mais resistente que os typos. Tudo naquella officina soffreu e soffre tansformações incessantes, excepto o cerebro que é um, e unico.

As machinas já experimentaram a sensação de fadiga, o homem não.

Recebendo de uma estirpe de envergadura, uma columna vertebral inteiriça, sem os meniscos que a auxiliam na curvatura de lisonja aos potentados, prefere, por isto, José Neves, se isolar com seus principios, á trocal-os pelo prato de lentilhas das conveniencias sociaes.

Nunca mercadejou a consciencia, nem fez de sua mesa de trabalhos balcão onde se vendem kilos de louvores, em tróca de metal sonante.

Isolado com rectidão, luctando com probidade, vae vencendo com galhardia.

Que Deus lhe dê, para sempre, o pulso direito, fórte e livre, para profligar o vicio; o esquerdo brando para repartir o pão da caridade com os asylados, e a cabeça sempre erecta para nos dar o *Pão de Santo Antonio*, por muitos annos ainda.

TITUS.

Sem verdade não ha virtude, não ha caridade, não ha fé.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 8 de Outubro, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria, «S. Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Homenagem do PÃO DE S. ANTONIO, no dia de seu anniversario, ao Exmo. e Revmo. Sr. D. Carlos Vasconcellos, querido e colendissimo Bispo titular de Algiza e Vigario Capitular da Archidiocese de Diamantina—figura de destaque no Episcopado Brasileiro, pelas suas virtudes, intelligencia e cultura.

28 annos!

Quando o pensamento da fundação do Recolhimento dos Pobres germinou, risonho, no espirito do seu fundador,—Deus, que é a origem da bondade e da intelligencia humana, quiz que, juntamente a elle, fulgisse tambem a magnifica aspiração da creação de um vespertino que, companheiro pelo sonho, não por esse sonho contemplativo que desvaroliza a acção, mas, pelo sonho equivalente de idéa, o auxiliasse a cumprir sua destinação.

E o fundador de tão grande obra, homem destemido, capaz dos maiores sacrificios em beneficio dos que soffrem, não se assustou, não teve receio dos espinhos que se escondem entre as flôres que cobrem o caminho que leva á gloria e á immortalidade! Proseguiu sua radiosa jornada, empunhando a lyra que a Divina Providencia lhe poz á mão, e começou a trabalhar indefesamente, para a realização de tão sublime ideal.

E, assim, logo depois que appareceu o Recolhimento dos Pobres, instituição que tanto bem tem prodigalizado á velhice desamparada, surgiu tambem este batalhador das bôas causas, que nós chamamos, com orgulho—Pão de S. Antonio, e que completa hoje, o seu 28º. anniversario de util existencia, toda consagrada á defesa dos direitos sagrados.

No momento em que este intrepido paladino da verdade fulgiu, tangendo o clarim, convocando as grandes almas [illegible] a levar [illegible] sua nobre missão, a voz que se fez ouvir não foi a do clamor do despeito, ou o gemido da desesperança, mas, sim, o toque de alleluia das pessôas de sapiencia, e o *sursum-corda* dos pobresinhos que, após a fundação da instituição, de que é elle o orgam, se reergueram de um longo e nefasto entorpecimento, e que anteviram, por certo, o futuro promissor que elle lhes traria.

Sempre franco, leal, incapaz de uma lisonja interesseira, pondo sempre ao serviço de espirito rectissimo o mais acendrado senso jornalistico, elle sentiu que um novo horizonte se descortinava perante seu caminho; previu que, mais tarde, seria elle um ardoroso defensor da religião, e que a intelligencia e a actividade do seu redactor abririam á sua passagem tão amplas avenidas de influencia, que elle seria credor da estima e da admiração de todos os diamantinenses.

Como, porém, em todos os prelios da actividade humana, é de praxe os mysterios com as suas zonas impenetraveis e escuras—eis que para o *Pão de Santo Antonio*, tambem, appareceu um momento funesto:—Elle teve que suspender a sua publicação, por mezes, porque não era redigido em suas proprias officinas. No emtanto, este transtorno, em breve eclipsou-se, rebrilhando com luz forte, porque, graças á protecção de S. Antonio, ao incançavel esforço do seu digno fundador, sr. José Augusto Neves, começou elle a viver do seu proprio humo, a abeberar-se nas suas proprias fontes, possuindo suas officinas graphicas, onde começou, novamente, a trabalhar, sem impecilhos, pelo esplendor de seu futuro, que se encontra irmanado ao seu magnifico presente.

Para nós, diamantinenses, a data de hoje possue a significação de uma victoria, porque assignala a fundação dessa floração luminosa que, ha quasi seis lustros, vem cultivando, com extraordinario fulgor, as suas sublimes credenciaes:—a Justiça, a Verdade e a Moral.

PAULINA.

O amor filial sem o amôr de Deus é um amôr sem base.

Anniversario do "Pão Santo de Antonio"

Completaram-se 27 annos que surgiu na arena da bôa imprensa o paladino da fé catholica—o *Pão de S. Antonio.*

Vinte sete annos de lucta gloriosa, em defesa da Igreja da Patria e da Sociedade, fornecendo, cheio de amôr a Deus e ao proximo, o pão da verdade, e seguindo a rota traçada pela Religião Catholica!

Apresentando os mais sinceros emboras ao seu digno director-fundador e redactor, peço a Deus que o inspire sempre, confórte e guie, nesse combate, de sacrificios, de dissabores, mas cheio sempre de triumphos e gloria!

XISTO REIS.

O respeito dos filhos para com os paes é a corôa mais formosa que póde haver neste mundo.

"Memorias dum Estudante"

Tendo terminado, em Agosto ultimo, a publicação da «Metropole do Norte», começamos a publicar hoje, no *rodapé* da segunda pagina, sob o titulo supra, outro trabalho de Ciro Arno, pseudonymo do nosso talentoso conterraneo e brilhante escriptor, dr. Cicero Arpino C. Brant, reminiscencias de um periodo de 20 annos, de 1886 a 1906.

A primeira parte das «Memorias dum Estudante» descreve as antigas escolas primarias de Diamantina, o Externato, a Escola Normal, o Seminario, professores e alumnos, relembrando os factos mais importantes, occorridos nesta cidade, no mencionado periodo.

A segunda parte são memorias academicas de Ouro Preto, Bello Horizonte e S. Paulo.

Kermesse

Em beneficio da Santa Casa de Caridade, estabelecimento que tanto honra á nossa terra, realizou-se, domingo passado, á praça Conselheiro Matta, uma attrahente kermesse, promovida pelo seu incansavel e benemerito provedor, sr. Cosme Alves do Couto.

Embora sem um aviso previo, o resultado foi bem lisongeiro, em pról do estabelecimento de caridade, que inestimaveis beneficios presta aos pobres doentes desvalidos.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Outubro

REALIZARAM-SE, na 1ª. terça-feira do corrente mez, na Capella do Pão de Santo Antonio, a Santa Missa e demais actos desse dia, consagrado ao glorioso Thaumaturgo, sendo distribuido o pãozinho bento para os doentes, aos antonianos, aos pobres e á numerosa assistencia de devotos e fieis.

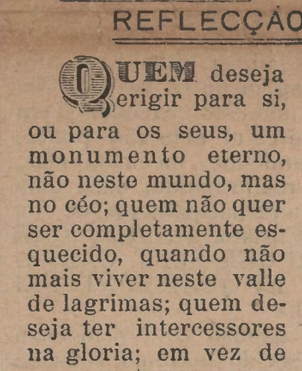
O córo do Pão executou, na Missa, benção do SS. Sacramento e demais actos, harmoniosos canticos do estylo.

Não é sem razão que appellamos para a generosidade de todos os antonianos, amigos da instituição, devotos de S. Antonio, para que possámos elevar sempre o patrimonio da Pia União, de maneira a ser elle a garantia futura da maravilhosa Obra, que, tendo nascido do nada, tão reaes beneficios vae prestando aos pobres velhos desamparados, aos cégos e aleijados desvalidos.

EM MOMENTO DE PIEDOSA REFLECÇÃO

QUEM deseja erigir para si, ou para os seus, um monumento eterno, não neste mundo, mas no céo; quem não quer ser completamente esquecido, quando não mais viver neste valle de lagrimas; quem deseja ter intercessores na gloria; em vez de um sumptuoso mausoléu, no cemiterio, o que revela o supra-summo da vaidade humana, em logar onde todos se egualam: ricos e pobres, grandes e pequenos, pretos e brancos, potentados e humildes; onde, afinal, se curvam e desapparecem, para sempre, todas as grandezas ephemeras da terra, e o perfume da virtude é o unico que se evóla;—oh! christãos, praticae a caridade, mas só a caridade, pela oração e bôas obras.

O mundo não é mais que um logar de transito entre o nada e a eternidade!



Dr. Julio Mourão
Advogado
Rua de S. Francisco
DIAMANTINA

Um batalhador

(Ao Sr. José A. Neves, por occasião de seu anniversario natalicio, transcorrido no dia 30 pp.).

Uma vergonha invencivel impede aos grandes fazer o elogio de si mesmos: entretanto, nunca lhes falta um louvaminheiro, ou um poeta, disposto a lançar-lhes todo o incenso de que precisam.

ERASMO.

Tendo em mente esse pensamento do grande Erasmo, e, ao traçar o rapido perfil de um incansavel lutador, não irei lançar-lhe louvores ou apódos, como tambem não irei incensar suas virtudes, pois, nada disto necessitam as almas de escól.

Figura de real destaque e escriptor profundamente religioso, conquistou o sr. José A. Neves a sympathia daquelles que, como elle, porfiam na imprensa, a favor das bôas causas.

Vigoroso jornalista, criterioso no ensinamento, vivo no commentario: são estas as tres qualidades que se acham innatas, na figura inclita deste Diamantinense de fé inconcussa.

Combatendo, quer seja o scepticismo actual, quer seja o materialismo aviltante, a immoralidade ou a incredulidade, a sua penna vigorosa não ousa invectivar alguem, mas sim convencer, por meio dos ensinamento criteriosos e uteis, os commentarios malevolos e diabolicos, com que estes inimigos ferrenhos e encarniçados, tentam minar ou derrubar os alicerçes solidos e inabalaveis da Igreja Catholica.

E é assim que este batalhador, de fibra hercúlea, arrosta, impavido e sereno, ás catadupas vulcanicas dos pretensos propagandistas da liberde religiosa.

Penso que, ao escrever estas parcas linhas, em homenagem ao sr. José A. Neves, não estou excedendo em louvores e, nem tão pouco, lançando-lhe incenso, mas, sim, reaffirmando, mais uma vez, aquellas palavras de Jesus Christo: «REDDE CAESARI QUE SUNT CAESARIS ET QUAE SUNT DEI DEO.»

Si incenso ha, é o incenso que sae do thuribulo, «ex-corde», e que tóca ás raias de um coração consagrado ao sacrificio e á abnegação de si mesmo, virtudes estas impostas ao jornalista catholico, ao transpôr os humbraes da bôa imprensa.

Parabens, pois, ao bravo batalhador e á Igreja, assim como á sociedade diamantinense, por contar no seu seio uma existencia tão util, como a do sr. José A. Neves.

Roguemos ao Altissimo, dilatar tão preciosa vida.

Ad multos annos! Ad multos annos!

Diamantina, 1º—X 933.

TEJUCANO.

E' teu amigo aquelle que fala bem de ti, quando não estas presente.

CHISPAS

***

Opinião de um peravilho diamantinense:

«Com a sciencia desenvolvida como está, vão desapparecendo as «bruxarias dos padres. Já temos as maravilhas do radio, do avião e, até, já se fabrica nos Estados Unidos o ovo artificial, e com a mesma substancia chimica, que não se póde distinguil-o, nem pelo sabor, do ovo natura'»

Mas ... esse *batráchio* não medita, não reflecte que a sciencia tem seu limite. Porque ella não altera o nascer e o pôr do sol?

Porque ella não obriga a lua a ficar em casa; as molestias a não contaminarem a humanidade, o desapparecimento da dôr, a suspender a chuva, o vento, a acabar com a morte, etc., etc.?

Agora saiba o zebú de *cuécas*: E' um facto que a sciencia fabrica, com as mesmas substancias chimicas, o ôvo, o café, o milho, etc.; mas o ôvo não dá pinto, o café e o milho não nascem. Porque?

Si não sabe, aprenda:

—Porque a sciencia do homem jámais alcançará a sciencia de Deus, meu bóbo alegre.

NICO FRANCO.

Na igreja de Keuschberg (Allemanha) foi sagrado um altar de alluminio.

Caixas de esmolas

Foram collocadas novas caixas de esmolas da P. U. do Pão de S. Antonio:

Diamantina.—No negocio de Francisco E. de Meira, no alto da rua das Mercês; nas residencias da antoniana Margarida Maria dos Santos Mourão e do cabo José Pinto.

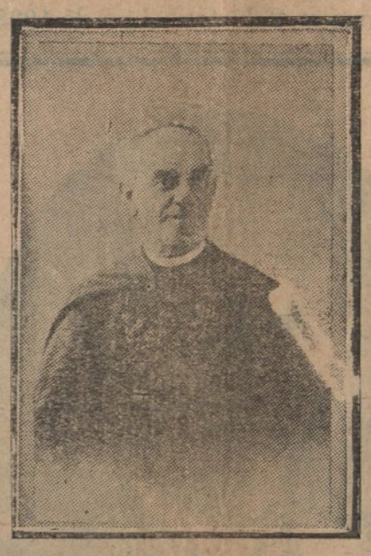
Rio Vermelho.—Em casa do sr. Antidio Ursini.

ROMANCES QUE RECOMMENDAMOS

Victima do dever.
Heroismo recompensado.
O Dedo de Deus.
Lucio Flavio.
A filha do Director de Circo.
O Senhor do mundo
Poeira do Diabo.

ANNIVERSARIO
DO
Pão de Santo Antonio
— FUNDADO EM 1906 —

COM O PRESENTE NUMERO, INICIAREMOS O 28º. ANNO DE LABORES NA LIDE DA IMPRENSA CATHOLICA.



Padre Henrique Lacoste
Sessenta annos de vocaçao Religiosa

Com enthusiasmo e jubilo, celebramos, hoje, as Bôdas de Diamante, isto é, 60 annos de vocação religiosa, do venerando e preclaro sacerdote, Rvmo. Sr. Padre Henrique Lacoste, uma das glorias da Congregação da Missão, pelas suas virtudes e labôres, na conquista de corações para o céo.

A esse grande Mensageiro do bem, tão justamente considerado pelo povo de Diamantina, nossas homenagens de carinhosa amizade, admiração e apreço, pelo auspicioso motivo.

Em acção de graças pelo grato acontecimento, haverá hoje, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, Missa cantada e benção solenne do SS. Sacramento.

João Ribeiro

E' para nós, de modo todo particular, e motivo de grande jubilo, o registar que, no dia 1º do corrente, completou 50 annos de professor o nosso caro e venerando amigo, maestro João N. Ribeiro Ursine, que se acha aposentado, e fôra professor da antiga Escola Normal desta cidade.

Nosso affectuoso abraço, pois, ao querido João Ribeiro, pelas suas bôdas de ouro de professor.

A educação deve ter por alvo desenvolver toda a perfeição de que somos capazes.

Non omnis moriar

Vocações sacerdotaes Deus as semeia em grande numero. Quantas dessas sementes se perdem, levadas pelos ventos, porque não acham um padre que as colha e colloque no seminario!! Todo padre, antes de morrer, deveria poder dizer —*Non omnis moriar* porque deixo um successor de minha missão.—*Monsenhor Legraive.*

Que reflictam alguns:

—Que te deve Deus, para que te queixes e desesperes, quando te não dá o que lhe pedes?

Proverbios sobre a Mãe

A mãe occupa e tem occupado em todos os tempos, o logar de honra nas familias. Pelo que, cada nação, além de lhe dar nomes especiaes, indica-lhe a dignidade por muitos proverbios:

O italiano diz: Mãe, mãe! quem a tem, chama por ella; quem a não tem, sente-lhe a falta. Mãe minha, sempre minha, seja eu rico ou pobre. A morte da mãe causa a cegueira do pae.

O allemão: Um aposento sem mãe é frio. A fidelidade da mãe renova-se diariamente, E' melhor perder um pae rico do que u'a mãe pobre. O que sóbe até os joelhos do pae vae até ao coração da mãe.

O hindú: O amor da mãe é o melhor de todos os amores.

O tcheque: A mão maternal é suave mesmo no castigo.

O russo: Sem a mãe, ficam as crianças, como as abelhas, sem a rainha. A oração da mãe tira o naufrago do fundo do mar.

Uma phrase bonita, usada quasi entre todos os povos, é: U'a mãe alimenta sete filhos com maior facilidade do que sete filhos a u'a mãe.

Quem nossos filhos beija, nossa bocca adóca.

Tribunal do Jury

Encerrou-se, no dia 6 do corrente, a 3ª Sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta comarca, sendo submettidos a julgamento, os seguintes réos:

No dia 2, José dos Anjos Barbosa, libellado no art. 294, § 1º do Cod. Pen.

Defendido pelo seu curador *ad-hoc*, dr. José Rosa de Mattos, foi condemnado a 1 anno, 6 mezes e 20 dias de prisão simples.

No dia 3, Manoel Rocha Ferreira, pronunciado no art. 294, § 2º, combinado com os arts. 63 e 63 do Cod. Pen.

Defendido pelo dr. Elysardo Eulalio de Sousa, foi absolvido por 6 votos.

No mesmo dia, José Caldeira de Senna Góes, afiançado, libellado no art. 330 do Cod. Pen.

Defendido pelo dr. José Rosa de Mattos, foi absolvido por 6 votos.

No dia 4, Theodoro de Oliveira Campos, Raymundo Ribeiro Barbosa, Francisco Ribeiro de Sousa, Benedicto Vieira de Athayde, Justino Ribeiro Barbosa e Vicente Pacheco, libellados no art. 294, § 1º do Cod. Pen.

Defendidos pelo seu curador *ad-hoc*, dr. José Altimiras, foram condemnado os 5 primeiros, a 24 annos e 6 mezes de prisão cellular, cada um, e o ultimo foi absolvido por 6 votos.

Si eu tivesse filhas, não consentiria nunca que ellas abraçassem os homens, com pretexto de baile.—CARIOT.

Datas & Festas
ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

Ainda no dia 22 de Setembro, o pequeno Carlos, filho estremecido do 1º tenente José Raphael de Mirandr.

No dia 3, o cel. Francisco da Rocha Freire, residente em Dattas.

Faz annos:

Hoje, 8, o pequeno Antonio, filho, do sr. Deodoro Augusto de Oliveira.

Farão annos:

Amanhã, 9, Gilson Perpetuo.

No dia 10, Maria da Conceição Siqueira, dilecta filha do sr. Luiz Lucio de Siqueira; o sr. José Olympio dos Santos, estimado commerciante desta praça; e d. Maria Marolina Jorge, digna esposa do sr. João Vieira.

No dia 12, o pharm. José Leite de Almeida, residente em Bocayuva; d. Etelvina Luiza Alves, Moacyr K. de Figueiredo, Jandyra Leão, dilecta filha do coronel Theadulo Leão, residentes em Bello Horizonte; senhorinha Orcalina Tameirão, residente em Mendanha e a senhorinha Carlota Mello.

No dia 13, a senhorinha Maria Orminda da Matta Machado, senhorinha Nair Lopes da Silva, filha do sr. Regino Augusto da Silva, residentes em Monjólos; senhorinha Lydia de Sousa, filha do dr. Elysardo Eulalio de Sousa; Conceição Eulalio de Araujo, digna esposa do sr. Manoel Vieira de Araujo, residentes no Rio; Sylvia Lopes, filha do major Caetano Lopes de Figueiredo; e Maria Rosa, filha do sr. Abdon de Sousa Muniz.

No dia 14, os srs. José Calixto Rolim, João Calixto Vieira Damaso e João Gomes Ribeiro.

No dia 15, d. Thereza Corrêa Braga, o sr. Antonio Soares da Silva e o pequeno Thiers, neto do sr. João Alves da Cruz.

No dia 16, Ruth Arminda dos Santos, filha do sr. Clarindo Xavier dos Santos; d. Maria Emilia Guerra, viuva do saudoso finado, coronel Antonio Botelho Guerra; Geraldo Moacyr, filho do sr. Miguel Coelho Junior; senhorinha Helvia dos Santos Menezes, Laercio Horta e o sr. Pedro Fernandes Junior, residente em Bello Horizonte.

No dia 18, d. Maria José da Silveira, digna esposa do sr. José Olynto da Silveira; d. Luiza Isabel de Avila, digna esposa do sr. Francisco Augusto de Avila, residente em Tejucal.

Nossas felicitações a todos os anniversariantes.

PAES de familia, si amaes os vossos filhos, mandae-os á aula de catecismo.

O amôr filial, sem o amôr de Deus, é um amôr sem base, é um amôr chocho.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

I

Um aerolitho celebre.—Uma criança que brincava impunemente com terrivel cobra.—Pesadelo horrendo!—Como fui agarrado para a escola.—As tres intendencias.—Original lapide funebre.—As antigas agencias do Correio.

A mais antiga recordação de minha infancia foram, parece-me, os commentarios que, certa manhã, ouvi de meus paes e das escravas sobre um formidavel aerolitho que, na noite anterior, passara no céo de Diamantina, clareando toda a atmosphera, com uma luz azulada, quasi tão brilhante como a solar, produzindo immenso panico na população.

Outra interessante reminiscencia de minha longinqua puericia é a que se segue. Deveria eu contar quatro ou cinco annos de idade, quando assisti a um facto extraordinario e incrivel, que nunca mais se me apagou da memoria. Tendo meus paes combinado fazer um passeio a cavallo, a uma chacara situada nas Baraúnas, a poucos kilometros de Diamantina, resolveram levar comsigo apenas meu irmão mais velho, Augusto Mario; eu e os outros, crianças de tenra idade, fomos mandados com as creadas para a residencia de nossa avó materna, D. Thereza Jesuina Brandão, no largo do Rosario.

Alli, uma pretinha de nome Rita, de seis a sete annos, filha de uma escrava de minha avó, começou a insistir com nossa velha cosinheira, que tambem nos acompanhara:

—Tia Delmira, vem vêr um bichinho muito bonito, com que eu brinco todos os dias na gamelleira.

A menina tanto instou, que afinal a Delmira nos levou até a grande e tradicional gamelleira, que nessa occasião se erguia magestosa, perto do Theatro Santa Isabel. Chegados áquelle ponto, a creoulinha abaixou-se, metteu a mão num buraco do tronco da arvore e a tirou, empunhando uma grande cobra!

A Delmira, apavorada, começou a gritar:

—Larga a cobra, Rita! Larga a cobra, menina! Olha que ella te morde!

A pretinha assustada sacudiu o braço e atirou ao chão o perigoso reptil, que tinha o meio do corpo destendido em bola.

Aos gritos da cosinheira, chegaram varias pessôas, debaixo da arvore.

—E' uma cascavel! exclamou um sujeito.

—Não! E' uma jararaca! atalhou um velho.

—Engoliu um sapo (disse outro). Olha o corpo d'ella!

—Foi esta com certeza que mordeu o Barnabé Botija!

O Manoel Arrã, que morava alli perto, veiu correndo de casa com uma espingarda e matou a venenosa serpente.

A pretinha Rita, conforme nos referio, ia todos os dias brincar com a cascavel, tirando-a de seu antro, passando-a de uma para outra mão e... nunca fôra mordida! Protecção innegavel da Providencia Divina!

Mais ou menos nessa época, tive um sonho certa noite, pezadelo horrivel, que merece ser contado.

Achava-me á noite, com meus paes e irmãos, na chacara de minha avó, a que acima me referi, no largo do Rosario. A casa estava cheia de visitas e de outros filhos, filhas, genros, nóras e netos de minha avó e respectivas creadas e escravas, mais de cem pessôas. Reinava alli uma atmosphera de terror, porque chegara o fim do mundo! A terra ia ser arrasada, a fógo!

A praça em frente estava repleta de gente apavorada, em prantos, rezas e lamentações. Chegando eu a uma janella e olhando para o céo, vi as estrellas correndo e cruzando-se pela abobada infinita, como fogos de artificio. Aterrado, quasi morto de pavor, recuei para dentro da sala.

Neste momento, ouviu-se um grito pavoroso e medonho, brado delirante da multidão louca de terror. Voltando á janella, olhei para o largo. Vozes angustiosas gritavam no meio do povo:

—Misericordia! Misericordia!

—Ah! meu Deus! E' o fim!

—Santos da Côrte do céo, valei nos!

—Jesus, salvae nos!

—Virgem Santissima, olhae para nós!

Um brado horrendo e indescriptivel da immensa multidão echoou mais alto:

—O SOL E A LUA ESTÃO CAHINDO NA TERRA!!!

Quasi desmaiando de medo, olhei para cima. Os dois grandes astros vinham se despencando nobre o nosso pobre globo! Em poucos momentos estariamos esmagados e reduzidos a cinzas!

Eis sinão quando, do portão da chacara de minha avó, sahiram correndo dois creoulinhos, crias da casa, Zé Pedro e Emygdio, de sete e oito annos, respectivamente, empunhando cada um d'elles um bambú compridissimo, de dezenas de metros. Chegando ao meio do largo, entre a immensa multidão compacta, um d'elles ergueu ao alto o bambú e escorou o sol, e o outro escorou a lua!

Encostando ao peito a extremidade da vara, como um artista de Circo, cada um d'elles equilibrava um astro, impedindo-o de esmagar a terra. Os bambús se curvavam em arco, ao peso immenso; e os dois meninos iam como dansando, olhando para cima, afim de manterem o equilibrio, emquanto a multidão apavorada gritava em delirio:

—Segura o sol, Emygdio!

—Ah! O maldicto está fraquecando!

—Cuidado com a lua, Zé Pedro!

—Não vá cahir, com o peso!

—Não deixe cahir, pelo amor de Deus!

—Afastem-se, para elles manobrarem direito!

Aquellas duas crianças heroicas, num esforço estupendo, titanico, sobrehumano, estavam salvando o mundo da destruição total! Supportariam muito tempo aquelle trabalho gigantesco, mais que herculeo? Um desfallecimento, um escorregão, e medonha catastrophe se produziria! Mas os dois estupendos heróes se mantinham firmes, escorando o sol e a lua, salvando a humanidade!...

Acordei, alagado em suor, com violentas palpitações no coração. Foi o mais horrivel pezadelo que já tive.

Aos seis ou sete annos de idade, como eu reluctasse em entrar para a escola, fui carregado á força pela escrava Delmira, a mandado de meu pae, para a aula particular de D. Gegéca (D. Angelica Augusta Vieira). Esta escola funccionava então á Cavalhada Velha, em casa do velho Lage, proxima ao rancho de tropas de sua propriedade, chamado «intendencia do Lage» ou «intendencia de baixo», porque havia mais dois ranchos: «intendencia do meio», do Manoel Cesar, no mesmo largo, em frente á do Lage; e a chamada «intendencia de cima», fronteira ao cemiterio da Sé, quasi atraz da egreja, dirigida nessa occasião pelo Juca Correia.

O Lage que, nessa época, contava mais de oitenta annos, era um sujeito original. Mandou fazer em vida a pedra de sua sepultura, que guardava em casa. Essa lápide tinha a seguinte inscripção:

«Aqui jaz Joaquim Cassemiro Lage, nascido em 16 de Agosto de 1801 e fallecido em . . . . . .
Lembrai-vos da Eternidade, irmãos, que neste mundo tudo são phantasias e chimeras.»

Quando elle falleceu, accrescentaram á pedra tumular a data do obito: 16 de Outubro de 1889.

Foi sepultado no cemiterio da egreja de Nossa Senhora do Amparo.

Acompanhei D. Gegéca, quando esta passou a reger interinamente a escola de D. Sázinha, que, casando-se com o snr. Aurelio Pires Junior, mudara-se para Ouro Preto.

A escola de D. Sázinha funccionava tambem na Cavalhada Nova, na antiga residencia de seu avô, Josephino Vieira Machado, Barão de Guaicuhy, casa onde depois residiram succesivamente os snrs. Gustavo Soares de Vasconcellos Lessa (funccionando alli o Correio, de que era agente) e Dr. José Raymundo Telles de Menezes. O Correio era anteriormente numa casa á rua do Rosario, esquina do largo do mesmo nome, e seu agente o snr. Claudio Augusto Ribeiro de Almeida, paralytico das pernas, mas activo, insinuante, alegre, amavel e serviçal. Quando sahia á rua, era montado a cavallo, acompanhando o seu empregado, o Juca do Claudio, ou então carregado por este, como uma criança.

Nos primeiros dias do mez de Maio, o Claudio fazia uma explendida festa de Santa Cruz, no cruzeiro da egreja de Nossa Senhora do Rosario, em frente á sua residencia. *(Continúa).*

Homenagem do "PÃO DE S. ANTONIO" no dia de seu anniversario, ao Exmo. e Revmo. Mons. Conego Gabriel Amador dos Santos, pela sua nomeação de Arcediágo do Cabido Metropolitano.

Escoteiros Catholicos "José Augusto Neves" de Diamantina

A festa de 1º de Outubro

De conformidade com o programma por nós publicado, realizou-se, no dia 1º do corrente a enthusiastica festa solenne dos Escoteiros Catholicos desta cidade.

Nos dias 28, 29 e 30, houve, na igreja do Carmo, as magnificas conferencias pelo illustrado sacerdote, Revmo. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, terminando sempre com a benção do SS. Sacramento.

No dia 1º, no atrio da Capella de N. S. do Bomfim dos Militares, pelo Revmo. Padre João Tavares de Sousa, pró-Vigario e Director Espiritual dos Escoteiros, foi celebrada a Missa Campal, falando, ao Evangelho, brilhantemente, o mesmo sacerdote.

Receberam a Sagrada Communhão uns 70 escoteiros, mais ou menos, bem como outras pessôas.

Tomou parte nesse acto o côro de cantoras, composto das senhorinhas Maria Jorge, Magdala Altimiras, Irene Costa, Irene Aguiar, Cremilda e Haydée Moreira, e d. Maria Valentina, acompanhadas pela harmonista, senhorinha Maria José Ferreira Aguiar.

Após a Santa Missa, o sr. Augusto Fernandes, operoso director-fundador da Associação, fez distribuição de biscoitos ás crianças.

Seguiu-se a inauguração da placa Mons. Neves, proferindo substancioso discurso o dr. José Rosa de Mattos.

A's 12 horas, á porta do Quartel do 3º Batalhão da Força Publica, houve benção da bandeira, pelo Exmo. Sr. D. Carlos Vasconcellos, falando sobre a solennidade o dr. Julio Mourão. Respondeu este discurso o escoteiro Felix Pereira de Andrade, sendo logo entregue a bandeira á tropa, pelo Coronel Antonio de Oliveira Fonseca, que, com o Exmo. Sr. Bispo D. Carlos e Tenente Fragoso, fez uma revista ás tropas.

O Batalhão Escoteiro, nesse dia, marchou seguido de uma banda de Tambôres e Cornetas, composta de 14 figuras do 3º Batalhão.

—O RETRATO—

Na sala nobre do Quartel, foi inaugurado o retrato do Coronel Fonseca, offerecido pelos Escoteiros, descerrando a cortina, que o velava, as princezas Egléa Couto e Isis de Oliveira.

Falou nesse solenne acto, o escoteiro Antonio Paraguay Neto, respondendo o homenageado, Cel. Fonseca, que offereceu saboroso café com sequilhos aos escoteiros.

MANIFESTAÇÕES A D. CARLOS E AO PREFEITO MUNICIPAL.

A primeira realizou-se, á porta do Palacio Archiepiscopal, falando o escoteiro Francisco Augusto Neves, e respondendo em eloquente discurso S. Exc. Revma.; a segunda, em frente ao edificio da Prefeitura, falando o escoteiro Edson Diniz, e respondendo, brilhantemente, pelo Prefeito, o sr. Gabriel de Amicis Mandacarú.

COROAÇÃO DA RAINHA

A's 7 horas da noite, no salão nobre do edificio da União Operaria, realizou a solennidade da coroação da rainha, senhorinhas Selda Motta, sendo collocada a faixa pelas senhorinhas Disciola Horta, Haydée Moreira e Conceição Pimenta, rainhas do 3º Batalhão, Ipyranga e Flamengo F. B. Club.

A sessão civica, presidida pelo sr. dr. Arthur Eugenio Furtado, digno Prefeito Municipal, esteve solennissima, proferindo magistral discurso o professor Juscelino Dermeval da Fonseca. Agradeceu a rainha Selda Motta, seguindo-se o agradecimento do Director-fundador da Associação dos Escoteiros, sr. Augusto Fernandes de Azevedo.

Foram queimados muitos fógos de artificio das sacadas do edificio da União Operaria. A rainha Selda Motta offereceu dôces aos Escoteiros, em casa de seu digno pae, o sr. José Netto Motta.—Destacava-se o rigor dos finissimos trajes da rainha e princezas, assim como a bella ornamentação do salão da União Operaria.

(Continúa no proximo nº).

O "S. FRANCISCO"

Completou mais um anno de luctas, em pról da bôa causa, esse nosso apreciado confrade, que se edita em Pirapóra, sob a direcção dos Revmos. Padres Franciscanos.

Nossos parabens ao sympathico collega, com votos de longa vida e prosperidade.

Os interventores serão civis

O Jornaes dão curso a uma declaração do presidente Getulio Vargas, segundo a qual as vagas a serem preenchidas nas interventorias federaes sê-lo-ão por elementos civis, a exemplo das de S. Paulo e Rio Grande do Norte.

Sem cruz na terra, disse Nosso Senhor, não ha corôa no céo.

A Imprensa em Diamantina

Ha 105 annos que, no historico e glorioso arraial do Tejuco (hoje cidade Diamantina), appareceu o primeiro orgam da portentosa e sublime invenção de Guttenberg—a Imprensa.

Em 1828, conforme a chronica do passado, havia no velho Tejuco um intelligente joven, Manoel Sabino de Sampaio Lopes, simples ourives, sem educação acurada, mas que possuia imaginação viva, espirito inventivo e, sobretudo, nelle abundava um natural enthusiasmo pela liberdade: éra o tempo do despotismo de Pedro I.

Nunca sahira da comarca, nunca vira uma typographia, não possuia a menor idéa dessa portentosa invenção de Guttenberg: só sabia que, com a imprensa se fulminavam os despotas.

Liberal exaltado, emprehendeu fundar uma typographia no Tejuco, afim de publicar um periodico, contra o despota da época, D. Pedro I.

Dotado de energia e bastante coragem, faltavam-lhe, porem, os meios; mas não desanimou. Era ourives: formou facilmente uma matriz e se pôz, habilidosamente, a fundir typos, auxiliado pelo não menos intelligente joven João Nepomuceno de Aguilar, tambem patriota e não menos dedicado á causa liberal.

Em breve, Manoel Sabino viu consumado os seus intentos: uma pequena typographia foi montada e logo appareceu o *Echo do Serro*, primeiro periodico publicado no Tejuco.

E desde então, em Diamantina, têm sido publicado os seguintes jornaes:

1—Echo do Serro (ha 102 annos)	1828
2—O Diamantino	1832
3—O Exorcista	1833
4—O Tribuno do Serro	1833
5—O Jequitinhonha	1860
6—O Voluntario	1865
7—O Gaio	1869
8—O Estudante	1873
9—A Infancia	1873
10—O Catholico	1874
11—O Jesuitinha	1874
12—O Escolar	1874
13—O Monitor do Norte	1874
14—O Guarany	1878
15—O Itambé	1878
16—O Recreio Beneficente	1878
17—A Mocidade	1878
18—O Norte de Minas	1878
19—A Idéa Nova	1879
20—O Guaicuhy	1881
21—Voz do Povo	1881
22—O Labaro	1881
23—O Futuro	1881
24—O Labaro do Futuro	1882
25—O Mineiro do Norte	1883
26—A Voz do Seculo	1885
27—A Verdade	1885
28—O 17º Districto	1886
29—O Progresso	1886
30—Sete de Setembro	1886
31—O Normalista	1886
32—O Liberal do Norte	1887
33—A Propaganda	1888
34—O Tambor	1889
35—O 1º de Abril	1889
36—A Inveja	1889
37—A Cidade de Diamantina	1890
38—A Republica	1890
39—O Ensaio	1890
40—O Operario da Luz	1891
41—O Infantil	1891
42—A Troça	1891
43—A Lanterna	1892
44—O Diamantino	1892
45—O Ensaio Infantil	1893
46—A Tribuna do Norte	1893
47—O Aprendiz	1893
48—O Municipio	1894
49—A União	1894
50—A Esperança	1899
51—A Voz Feminina	1900
52—O Garimpeiro	1901
53—O Tejuco	1901
54—O Itambé	1901
55—A Estrella Polar	1903
56—A Cidade Diamantina (nova phase)	1903
57—O Jequitinhonha	1903
58—A Acayaca	1904
59—A Idéa Nova	1906
60—O Norte	1909
61—O Atomo	1909
62—**Pão de S. Antonio**	1906
63—A Menina	1907
64—O Pererêca	1908
65—O Norte (nova phase)	1909
66—Via Lactea	1909
67—Vida Escolar	1909
68—A Diamantina	1909
69—A Sentinella	1910
70—Cinema Pathé	1916
71—O Pirurúca	1915
72—O Operario	1917
73—A Voz do Norte	1917
74—O Recreio	1916
75—A Evolução	1921
76—O Momento	1922
77—A Sogra	1923
78—O Canarinho	1926
79—Diamantina	1926
80—A Messe	1927
81—O Estudante	1929
82—A Capistrana	1929
83—O Caçula	1932
84—O Martello	1933

Além dos mencionados e algum outro que nos póde ter escapado, deixam tambem de figurar nesta relação o *«O Ensaio»*, pequeno e mimoso jornalzinho que o dr. Francisco Sá editava, quando moço, nesta cidade; o *«Boletim Ecclesiastico»* e *«A Cangica»*, de cuja fundação ignoramos as datas.

—Actualmente, em Diamantina, se publicam os seguintes: «Pão de S. Antonio», «A Estrella Polar», «Boletim Ecclesiastico», *A Messe* e *O Martello*.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado R. das Mercês.
Diamantina.

Francisco Perpetuo

Victimado por atroz enfermidade, que o fez soffrer muito, mas com verdadeira resignação christã, entregou sua alma a Deus, á tarde de 4 do corrente, nesta cidade, dia de S. Francisco, seu onomastico, o nosso conterraneo, sr. Francisco Regulo Perpetuo, porteiro do Grupo Escolar «Matta Machado», desta cidade.

A sua vida de cidadão e crente, de extremoso chefe de familia, era um livro aberto, onde sua distincta prole beberá sempre os melhores ensinamentos da sã moral. Era justamente querido em nosso meio, e, com a sua morte, lega a seus carinhosos filhos um nome honrado.

Deixa viuva d. Zulmira Alves Perpetuo e os seguintes filhos: Francisco, David, Maria Geraldina, Armando, Maria Zulmira, Gilson e Antonio Rubens Perpetuo.

Era irmão de d. Francisca Perpetuo de Oliveira, Alzira Perpetuo Neves, Eufrosina Brant e do sr. Antonio Honorio Perpetuo, official do Registo Civil.

O seu passamento causou entre nós geral consternação.

O seu enterro, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, á tarde, comparecendo a Directora, professoras e alumnas do Grupo Escolar, Escola Normal, além de elevado numero de pessôas amigas.

A amargurada familia apresentamos nossas visitas e sinceras condolencias.

Correios e Telegraphos

Foram approvados pelo Director Geral os concurso de 1ª e 2ª entrancias, realizados na Directoria Regional desta cidade, entre 4 e 16 de Maio do corrente anno, com a seguinte classificação:

De 1ª entrancia

1º logar, Maria Alda Menonça.
2º «, Lahyre Moreira da Silva.
3º «, Rosita Prates Costa.
4º «, Hely Almeida.
5º, «, Maria das Mercês Neves.
6º «, Josephina Ferreira.
7º «, Julia Vieira Cesar.
8º «, Maria Cinyra R. Bago.
9º «, Lourival Mendes da Silva.
10º «, Maria Ephygenia Ferreira.
11º «, Amerina de Mattos Diniz.
12º «, Albino Ramos de Almeida.
13º «, Mario de Azevêdo Mattos.
14º «, Tiburtino Castro.
15º «, Sandoval Roque dos Santos.
16º «, João D. Velloso.
17º «, Ary Colen.
18º «, José Vellos.

De 2ª entrancia—Para officiaes

1º logar, Maria da Conceição Jorge.
2º «, Nylo Neves.

Para telegraphistas de 3ª classe

1º logar, Raul Corrêa de Sousa.
2º «, Antonio G. Pereira.
3º «, Zerayd de Menezes.
4º «, Tancredro de Assis Póvoas.
5º «. Clodoaldo Borges.

O Director Geral dos Correios e Telegraphos concedeu licença, de tres mezes, para tratar de saúde, a senhorinha Maria das Mercês Neves, auxiliar-praticante da Directoria Regional desta cidade.

Registo de Agradecimentos

Recebemos:

De Diamantina: Familias Mourão e Miranda.
Do Rio: Sergio Pinheiro Costa.
De B. Horizonte: Dr. Telles de Menezes.

Acacographia aleijada

***

A fónetica foi oficialisáda. Vámos todos desaprênder o que nús encináram na eiscóla.

O governo não prorrogará o prázo para prósseguirmos na antiga. Parabens aos analfabètos amparados pêla lêi do mènor exforso.

(Está sérta esta iscrita, sr. Uóxinton Pires?)

Dos PINGOS & RESPINGOS do *Correio da Manhã*.

A guarda dos dias santos

O Governo da Australia acaba de sanccionar uma lei que determinou a obrigatoriedade da guarda dos dias santificados pela Igreja, considerando os feriados nacionaes. Esse gesto do Governo austriaco é mais uma prova frisante do reconhecido da acção operada pelo Vigario de Jesus Christo, junto aos governos e aos povos que vêm na cidade do Vaticano o centro irradiador de todos os sentimentos sociaes e moraes, baseados na doutrina do Grande Mestre.

Si no Brasil apparecer uma lei nesse sentido, os governantes do pseudo-liberalismo berrarão pela liberdade do pensamento e pela separação da Igreja do Estado e mais alguma cousa que cheire a diabolico.

Será que a Austria é um paiz atrazado?

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes fallecimentos:

No dia 3, o recemnascido Sergio, filho de Raymundo Ignacio de Sousa e de d. Alexandrina de Sousa.

No dia 4, Claudionor Pio da Cunha, com 29 annos de edade, filho de Domingos Luiz da Cunha, e de d. Francisca da Cunha, natural desta cidade.

No dia 6, no Hospital da Saúde, Francisco Pereira da Cruz, com 40 annos, solteiro, filho de Sabino Pereira e de d. Raymunda Maximiana, natural desta cidade.

No mesmo dia, na Santa Casa, Antonio Silva, com 46 annos de edade, solteiro, natural desta cidade.

Ainda no mesmo dia, Francisca Agueda dos Santos, com 55 annos de edade, casada com José Xavier dos Santos, natural do Vau.

Nossos pesames ás familias enluctadas.

Collectoria Federal

Já tendo assumido o cargo de collector de rendas federaes, deste municipio, o sr. Cicero Dias Bicalho s. s. transferiu essa repartição para sua residencia, á rua do Amparo no predio dos herdeiros do finado Antonio Botelho Guerra.

GAZETILHA

De passagem para Maria Nunes, em visita ás suas minas de diamantes e ouro, esteve na cidade, já tendo regressado ao Rio, o sr. dr. Vianna do Castello, ex-Ministro da Justiça, no governo Washington Luiz.

Chegaram:

De Bello Horizonte, Serafim Teixeira Neves.

Ha dias que se acha em Barão de Guaicuhy, tratando de negocios, o nosso prezado conterraneo, coronel Theodulo Leão, muito digno presidente da Associação Commercial de Mines Geraes.

De S. Paulo, a senhorinha Diva do Sacramento Leite.

De Tamboril, dr. José Eulalio de Sousa e exma. sra.

Está entre nós o coronel Nelson Fernandes, residente em Monjólos.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, João Furst, digno secretario da Prefeitura Municipal.

Para Corintho, Augusto Fernandes de Azevedo, digno e operoso fiscal de rendas do Estado.

Afim de ajudar nas confissões da 1ª sexta-feira, esteve entre nós o Revmo. Padre Athanazio, Redemptorista, do Convento de Curvello.

Esteve na cidade, tendo regressado á sua freguezia, o Revmo. Padre Sebastião Fernandes dos Santos.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal: na igreja de S. Francisco de Assis;

No dia 25, Eva, filha de Vicente Cassimiro; Matheus, filho de Maria Vieira.

No dia 1º de Outubro, Antonio, filho de Avelino da Silva; José, filho de José Edwiges Sant'Anna, Alceu, filho de João Evangelista dos Reis; Maria das Mercês, filha de Manoel Chaves.

No dia 3, Therezinha, filha de Aristides Lopes de Figueiredo.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
Anysio Rocha.
Francisco G. de Sousa.
Antonio de Paula Oliveira.
D. Maria Candida da Conceição.
João Ferreira de Aguiar.
D. Liseta Queiroga.
Gabriel Felicio dos Santos.
Joaquim Gomes da Costa.
Diogenes Moreira da Silva.
João Hermogenes da Costa
D. Margarida de Assis

MINAS NOVAS
Cel. José Benicio S. de Miranda

GOUVÊA
Ricardo Martins Diniz.

LORENA
D. Maria Marques Ottoni.

CONSELHEIRO MATTA
Francisco Cezilio de Sousa.

BELLO HORIZONTE
Antonio de Almeida Ramos.
Hilario S. de Figueiredo.
Carlos José dos Santos.
D. Gabriella Pires Rabello.

S. GONÇALO DO SERRO
José Maria da Silva.

INHAHY
D. Laurinda Moreira.

BUENOPOLIS
Ataliba Pereira.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

Agradecimento

Já se achando restabelecido de sua saúde, o abaixo assignado vem, pelas columnas deste semmanario, na impossibilidade de fazel-o, pessoalmente, como um dever sagrado, que é agradecer, com os mais vivos sentimentos de gratidão, ao distincto e humanitario clinico, dr. Soter Ramos Couto, pelos seus cuidados e dedicação no meu tratamento; ás pessôas amigas e aos dignos companheiros de *sport*, do Flamengo F. Club, pelas provas de estima e consideração, com que participaram dos seus incommodos, distinguindo-o com suas confortadoras visitas.

A todos, pois, almas generosas e bôas, seu preito de gratidão sincera e inesquecivel.

Diamantina, 7 de Outubro de 1933.

Paulo Dias.

A IMITAÇÃO

Sempre os pequenos quizeram imitar os grandes no bem e no mal.

Que os imitem no bem, é justo; no mal... ninguem o póde approvar.

Mas é innegavel; enorme tentação é para o pequeno querer parecer-se com o grande.

Quanto se póde julgar, Jesus quer dar modo de vencer esta tentação, quando descreve o rico avarento e o pobre Lazaro.

O rico pintou-o, nadando em venturas, o pobre soffrendo crueis dissabores; e para que nunca houvesse pobre algum que quizesse imitar os vicios dos ricos, aprezenta Jesus, logo em seguida, a um e outro mortos, mas o rico no inferno, atormentado de crueis chamas, e o pobre no seio de Abrahão, todo cheio de goso.

Aquelle podre, Lazaro, assim como não imitou o rico se o tivera imitado, onde estaria agora?

Ao lado do rico, no inferno!

Mas, por fortuna sua, não o imitou e, por isso mesmo, é que gosa e gosará para sempre.

Pequenos, quando Satanaz, invejoso da felicidade que vos espera no Céo, vos tentar a imitar os vicios dos grandes, recordae-vos da parabola do Rico-avarento.

Prefeitura Municipal de Diamantina

Decreto nº 106, de 27 de abril de 1933.

Regulamenta o selo de emolumento municipal.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Art. 1º—Todos os papeis que, no interesse particular, transitarem por qualquer das repartições municipais, ficam sujeitos ao pagamento de um selo de verba, mantidas as excepções constantes da lei nº 350, de 29 de outubro de 1929.

Paragrafo unico—Este selo será de $500 (quinhentos rs), aposto em cada uma folha de papel comum, que não exceda de 33 linhas.

Art. 2º—O presente decreto entrará em vigor da data de sua publicação.

Art. 3º—Revogam se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na fórma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 27 de abril de 1933.

a) *Arthur Eugenio Furtado*, Prefeito.

a) *Gabriel de Amicis Mandacarú*, Secretario.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelloppe: Remettente F. de Tal.

Residencia—Tal logar.

Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

CATHOLICO, do que vale a fé sem bôas obras?

Pois, um auxilio á construcção do novo predio do Seminario de **Diamantina, não é uma bôa obra?**

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

Machina de escrever

Em beneficio do Recolhimento dos Pobres de S. Antonio, vende-se uma machina de escrever, muito antiga e engenhosa, que funcciona bem.

Para um museu constitue uma verdadeira reliquia.

E' pequena e tem a seguinte marca: «Nº 6.BLICKENSDEXFER. ESTANFORD, CORN. U. S. A.

Quem pretender adquiril-a, dirija-se á Redacção do *Pão de S. Antonio*.—DIAMANTIMA.

Reflexões

Santo Honorato que, contra a vontade de seus paes abraçára o christianismo, um dia, será o accusador de tantos que nasceram na verdadeira religião e depois levaram uma vida de pagãos. O exemplo de Santo Honorato ensina-nos que, tratando-se da obediencia a Deus, outras considerações devem ceder. O Evangelho de Christo não deixa a minima duvida sobre o nosso destino, que não é este mundo, mas o reino dos céos. A maior parte dos homens, porém, vive de uma maneira como si a sua verdadeira patria fosse o mundo, e o céo e o outro mundo fossem chimeras. Assim sendo, natural é que põem os bens terrenos em primeiro logar e a elles pertencem todas as attenções. Este apego ás cousas do mundo é devido á aversão, á difficuldade que temos na pratica das virtudes. O tempo presente nos empolga, o futuro, a eternidade deixa-nos indifferentes. Para que a morte não nos surprehenda, como o ladrão que vem a noite, é necessario que nos occupemos mais detidamente com verdades da nossa religião, principalmente com a eternidade, a morte, o céo e o inferno. Estas meditações nos preservam do peccado, fazem o nosso espirito se desapegar cada vez mais das cousas futeis do mundo e dão á nossa alma um dôce presentimento da felicidade no céo. A meditação sobre a eternidade deu aos Santos força nos soffrimentos e nas luctas, e elevou-os ao mais alto gráo de perfeição.

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

PENSÕES Familiares

em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.

PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.

PENSÃO SANTOS—Rua Direita.

PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente **de 365 exemplares.**

AVISO. —Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«È vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º., nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

Avisae á

Redacção, quando mudardes de domicilio.

Vinho do Seminario

Ja se acha a venda o delicioso e apreciado vinho do Seminario.

Tinto dôce ou sêcco,
duzia.....27$
Branco, dôce ou secco,
duzia.....37$

Waldemar Antonio Carlos Mayrink, guarda-livros diplomado pela Superintendencia do Ensino Commercial do Rio de Janeiro, com longa pratica, faz correspondencia commercial e escripta por partidas dobradas.

Cuidado!

'Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma, para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não se utilizára por um motivo qualquer.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

VELAS.—As velas para cumprimento de promessas e banquêtas dos altares devem ser de cêra pura e não as confeiçoadas

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de **molestias pela bocca.**

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

ORLANDIM

Compra diamantes e ouro, pelos melhores
— PREÇOS —

RUA CAMPOS CARVALHO
(Antiga Officina)
— DIAMANTINA —

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

Costureira

Pedrelina Augusta de Araujo, com grande pratica de costura para senhoras e crianças, vem avisar á bondosa população desta culta cidade, que se acha ao alcance de attender a qualquer exigencia da moda, por preços modicos, garantindo os seus trabalhos.

Espera a concorrencia da honrosa freguezia, para assim provar a sua habilidade.

Residencia—Rua do Amparo—Diamantina.

AVISO

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem **será admittido.**

Grande Revolução Commercial

«Das boas compras surgem os grandes lucros»

Comprar barato, por atacado e a varejo: fazendas, armarinho, ferragens, chapéos, calçados etc, só na "Casa Fernandes"

Preparados e especialidades pharmaceuticas, só na Pharmacia e Drogaria "Santa Therezinha, aberta todos os dias uteis e tambem aos domingos, das 7 ás 11 horas da manhã. Attende chamados á qualquer hora.

SOCIO COMMANDITARIO: ANTONIO MOREIRA FERNANDES.

Travessa do Mercado, esquina da Rua do Amparo.

"CASA COELHO"

Molhados, Conservas, Cereaes etc.

Verifiquem os nossos preços, e a maxima hygiene.

BECO DA TECLA
-Diamantina-

Alcool de 40°. a 1.800 a garrafa sómente na "Casa Coelho".

Dr. Soter R. Couto

E

Dr. Lomelino Ramos Couto

MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

CLOVIS HUGO

Acaba de receber grande sortimento de accessorios para machina "SINGER" e —BECYCLETAS—

Rua do Rosario,—87
—DIAMANTINA—

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª. ordem

Unico frequentado pelas **—Exmas Familias—**

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, e comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras

Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto

DIAMANTINA

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Um jornalista allemão acaba de fazer um estudo especial que se podia intitular:—«A pscologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, dez vezes e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê: a segunda, vê mas não lê; á terceira, lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa: a sexta conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava compra; a nona, fala aos amigos: á decima, aos amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, no "Pão de S. Antonio" é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

Alfaiataria Americana

DE

João Antonio Ribeiro

Acompanha a Moda

NOVO SYSTEMA

Do Instituto Super de Córtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.

O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de córte, continúa a attender a qualquer encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.

—Rua do Bomfim, n. 82—

DIAMANTINA

Os impressos que até então pagavam nos Correios 20 rs., *agora pagam 50 rs.*